

TERMINA a demolição do prédio da Pólo Norte.
Campinas, 11 maio 1998.

Diário do Povo,

Termina a demolição do prédio da Pólo Norte

A demolição do segundo andar do imóvel onde funcionava a Panificadora Pólo Norte, na Rua Barão de Jaguará, foi concluída ontem à tarde. Os 11 operários da Lace Assessoria Comércio e Empreendimentos — empresa contratada para fazer o serviço — terminaram a limpeza dos entulhos na calçada e fecharam a obra com tapumes por volta das 15h.

Mas até o início da noite, o trecho entre as ruas General Osório e Bernardino de Campos continuava interditado. A previsão é que a Defesa Civil fizesse a vistoria ainda ontem à noite, para que o trânsito pudesse ser liberado hoje.

Além do segundo andar, foi demolida uma das paredes internas do prédio. Segundo o engenheiro João Carlos Coutinho, um dos proprietários da Lace, o imóvel foi "desmontado". "A demolição foi feita tijolo a tijolo com ferramentas leves".

O trabalho começou no sábado pela manhã. Na sexta-feira à noite, parte da marquise do prédio caiu, ferindo duas pessoas que passavam pela calçada — o estudante Michel Delgado, de 15 anos, que teve fratura exposta na perna, e a doméstica Hilda de Cássia Lopes

Magalhães. Eles não correm perigo de vida.

Segundo o Coutinho, a base do imóvel que não foi demolida não oferece mais riscos de desabamento. "As paredes estão bem sólidas", afirmou. Até ontem, a Lace e o locatário do imóvel, o empresário Arildo Corrêa, um dos donos da rede Giovannetti, não haviam negociado a demolição total do prédio.

Condenado

O imóvel já estava condenado pela Defesa Civil. Segundo o advogado de Corrêa, Roberto Francisco de Carvalho, o empresário adquiriu o imóvel no início do ano disposto a derrubá-lo para construir um bingo. O trabalho de demolição, de fato, começou a ser feito — o telhado chegou a ser retirado. "Mas a obra foi parada porque surgiu a dúvida se o prédio seria tombado pelo Condepacc", disse o advogado.

Outro motivo para a interrupção da obra, segundo Carvalho, foi o fato de o Departamento de Urbanismo da Prefeitura não ter emitido alvará para a demolição. "A Prefeitura negou o alvará por causa de uma dívida de IPTU", diz.



Operário desmancha uma das paredes do prédio da Pólo Norte: trabalho concluído dentro do prazo